



Trabalho, tempo Livre e Práticas corporais: suas relações com alunos do Ensino Médio da rede pública em Goiânia.

Orientador prof. Dr. **Gabriel Carvalho Bungestab¹** (PQ), **Márcio Ronan T. Alves de Oliveira²** (IC)*
marcioronan@hotmail.com, **Thaís Ribeiro Montalvão³** (IC)

Av. Anhaguera, N° 3228, Leste Vila Nova, CEP: 74643-010 Goiânia - GO e-mial: dir.goiania@ueg.br

Resumo: Neste trabalho buscamos discutir a relação entre a juventude que frequenta o ensino médio da cidade de Goiânia com o trabalho e o tempo livre. Buscando compreender profundamente a relação que a juventude estabelece nos momentos de lazer e tempo livre, uma vez que a juventude enquanto uma categoria histórica/social/cultural influencia e é influenciada pela sociedade. Com os questionários aplicados as análises do mesmo se deram sobre duas perguntas/categorias, se eles trabalham e o que fazem no tempo livre, para categorizar as respostas nos baseamos nos cinco conteúdos do lazer (manual, intelectual, artístico/cultural, social e físico/desportivo) sistematizados pelo sociólogo francês Durmazedier. Apresentando o conceito de tempo livre baseando se em Marcelino.

Palavras-chave: Trabalho, Tempo Livre, Práticas Corporais, Juventude e Ensino Médio.

Introdução

O objetivo deste texto é discutir sobre a relação que a juventude que frequenta o ensino médio na cidade de Goiânia vem estabelecendo entre o trabalho e o tempo livre. Como bem salienta Romera (2009), é importante compreender profundamente a relação que a juventude estabelece nos momentos de lazer e tempo livre, uma vez que a juventude enquanto uma categoria histórica/social/cultural influencia e é influenciada e influencia a sociedade. Uma dessas relações é estabelecida com os momentos de tempo livre. O que os jovens na cidade de Goiânia tem feito no seu tempo livre? Os momentos de tempo livre atualmente seriam momentos de emancipação e liberdade?

Para responder a estas perguntas, o texto seguirá o seguinte itinerário reflexivo: 1) breve discussão sobre trabalho e tempo livre; 2) a relação estabelecida entre jovens de Goiânia e seus momentos de tempo livre e 3) conclusão.



Material e Métodos

A ideia foi trabalhar metodologicamente lançando mão de aspectos quantitativos e qualitativos por meio de aplicação de questionários para 143 jovens estudantes que cursam o segundo ano de quatro escolas públicas de ensino médio de Goiânia. Trivinos (1987) defende a ideia de pesquisas considerarem as características e informações advindas dos pesquisados. Na busca de formular uma questão que abarcasse de forma completa a discussão sobre a relação que os jovens estabelecem com o tempo livre e o trabalho optou-se por elaborar duas perguntas, quais sejam: 1) se trabalham e 2) o que fazem no tempo livre

Resultados e Discussão

Os jovens foram perguntados sobre o que fazem no seu tempo livre. Com as respostas, obtivemos o seguinte quadro:

Quadro 1 – os jovens e o tempo livre

O QUE FAZ NO TEMPO LIVRE	NÚMERO DE RESPOSTAS
Atividade intelectual	15
Atividade artística/cultural	26
Atividade física/esportiva	35
Atividade manual	8
Atividade social	4
Atividade tecnológica	12

REALIZAÇÃO



“Dormir/nada” (tempo ocioso)	44
Total	143

Para categorizar as respostas obtidas no questionário nos baseamos no sociólogo francês Dumazedier (1980), que classifica os conteúdos culturais do lazer em cinco áreas de interesse, sendo; 1) manual, 2) intelectual, 3) artístico/cultural, 4) físico/esportivo e 5) social. Estas cinco divisões também podem estar juntas em uma mesma atividade, no entanto a área interesse tem mais predominância do que as outras. Compreendemos a limitação desta classificação, uma vez que, as tecnologias como os computadores, tablets e celulares em nossa análise não se enquadram em nenhuma das classificações elencadas por Dumazedier, embora, elas se façam presentes nestas atividades.

Notamos, com o quadro acima, maior número de respostas aquelas atividades que se referem às práticas físicas/esportivas, as atividades culturais e ao “dormir/nada” (ócio). Quando relacionamos essas respostas com o trabalho, vemos que, no que tange as práticas físicas/esportivas, apenas 8 jovens trabalham. Já em relação as atividades culturais, 2 jovens trabalham e, por fim, em relação a atividade ociosa apenas 9 trabalham. Não há, portanto, uma relação direta entre o trabalho e a capacidade de realizar tais atividades no tempo livre. Por mais que o trabalho seja uma categoria que permite com que a juventude viva seus momentos de ser jovem, o questionário não demonstrou uma relação direta entre trabalho/tempo livre. Estamos entendendo aqui o tempo livre como o tempo livre da escola e também do trabalho.

Outra questão importante a se analisar é o número de jovens que trabalham e estudam, dos 143 jovens pesquisados apenas 30 desempenham atividades laborais, o que por um lado pode ser bom, mas que merece um pouco de mais atenção, pois considerando a atual crise econômica instaurada no Brasil, vários jovens se



ingressam no mundo do trabalho para contribuir/complementar na renda familiar e, às vezes, até ser o provedor do sustento desta família, vendo seus momentos de lazer serem expropriados. Com relação ao número de alunos que se dedicam apenas ao tempo da escola, estes se apropriam de mais tempo disponível ou tempo livre para se dedicar ao lazer e atividades de formação/estudo em relação àqueles que estudam e trabalham.

Considerações Finais

Partindo da proposta de se analisar a relação da juventude com o trabalho e o tempo livre é possível afirmar que apesar do trabalho ser um elemento importante a ser considerado na juventude devido às suas implicações na vida desses jovens, o presente estudo não demonstrou o mesmo ser um limitador das práticas e atividades que podem ser realizadas no tempo livre. Uma possível hipótese talvez seja pela baixa responsabilidades desses jovens com questões familiares/financeiras, como filhos e casamento. Isso pode ser um facilitador desse processo. Mas é válido frisar que é necessário um estudo mais aprofundado sobre essa temática.

É importante ressaltar também que o papel da educação durante a formação desses jovens é mostrar que o lazer e o tempo livre não devem ser apenas algo programado, pautado pelo consumismo e pelo trabalho, mas deve sim ser pautada pelas necessidades subjetivas e anseios pessoais dos indivíduos, proporcionando assim experiências enriquecedoras.

Agradecimentos

Fica registrado aqui meus agradecimentos a todos os membros do grupo de pesquisa “Juventude, Práticas Corporais e Ensino Médio” composto pelos membros Professor Dr. Gabriel Carvalho Bunsquestab, Hellen Geovana, Thaís Ribeiro Montalvão, Wemerton, que contribuíram para a construção deste trabalho.

Referências

ALMEIDA, F. M. **Flamboyant shopping center**: entre trabalho, lazer e consumo. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.



AQUINO, Cássio. MARTINS, José. **Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho**. Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. VII – Nº 2 – p.479-500 – set/2007. Disponível em<
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200013> Acesso em 19 de Abril de 2018

DAYRELL, Juarez. O Jovem Como Sujeito Social. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro. n. 24. p. 4-13, dez, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

MARCELLINO, Nelson C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 4ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

PADILHA, Valquíria. Trabalho, lazer e consumo nas sociedades contemporâneas. In MASCARENHAS, F.; LAZARROTTI FILHO, A. (org). **Lazer, cultura e educação**: contribuições ao debate contemporâneo. Goiânia: CEGRAF-UFG, 2010. v.1, 144p. p. 51- 74.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 6a ed., 2007.

ROMERA, L. A. Drogas e mídia: influências no lazer da juventude. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 1-18, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.